



A (DES)CONSTRUÇÃO DA ESTRUTURA DA NOTÍCIA E SEUS EFEITOS DE SENTIDOS POR PARÁFRASE E POLISSEMIA NA FANPAGE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

Ana Elisa Bobzryk¹
Rejane Beatriz Fiepke²

INTRODUÇÃO

Este estudo perpassa os campos da comunicação e da linguística, dialogando com diferentes conceitos e teorias, no intuito de compreender o processo da construção de sentidos por meio da paráfrase e da polissemia em uma postagem na Fanpage oficial (página de Facebook) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Deste modo, podemos observar que a interdisciplinaridade é imprescindível para que se possa realizar uma leitura e reflexão mais aprofundada dos recortes a serem analisados.

Na opinião de Baldissera (2000), a comunicação organizacional compreende todo o fluxo de mensagens que compõem a rede de relações sob o âmbito das organizações e ainda, segundo o autor, ela é reduzida a um sistema de informações ou a uma forma de transferência. Não nos interessa, neste artigo, refletir as concepções da literatura sobre comunicação organizacional e sim, pensarmos sobre a linguagem de um desses sistemas de informação, recente em muitos dos casos, que é o do uso de uma rede social para o repasse das informações fazendo parte do fluxo comunicacional de uma instituição de ensino superior. Quando se lê um texto em um site ou jornal impresso, sabemos tratar-se do gênero notícia justamente por sua formatação, sua construção clássica composta de título, subtítulo (na maioria dos casos) e o lead, respondendo às perguntas: o que, quando, onde, como e porquê. Técnica que tem pretensão de dar objetividade e neutralidade ao texto e, desta forma, atrelado ao veículo pelo qual circula, gerar um efeito de sentido de veracidade e credibilidade.

No entanto, esses mesmos efeitos de sentido - veracidade, credibilidade e objetividade – são possíveis de averiguar em informações que circulam em fanpages das instituições de ensino superior e que não lançam mão de construí-las dentro dos padrões e da estrutura canonizada da notícia. Para entendermos como e por que isso ocorre, vamos analisar a presença de paráfrase e polissemia em uma postagem da UFFS referente ao Enem 2017, que é um assunto periódico e corriqueiro na universidade.

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Jornalista na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)– Campus Cerro Largo. Email: anazyk@yahoo.com.br

² Mestranda em Letras/Estudos Linguísticos, pela Universidade Federal de Santa Maria. Bolsista CAPES. Graduada em Jornalismo pela mesma universidade. E-mail: rejanefiepke@hotmail.com



ARCABOUÇO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Para enriquecer a nossa reflexão, é imprescindível compreender o processo de produção de conteúdo, mais especificamente, textos jornalísticos, em uma assessoria de imprensa, pois nosso corpus se constitui nessa esfera. Neste sentido, Carvalho e Viveiros (2007, p.45) explicam como se dá a atuação das assessorias:

As assessorias de imprensa, internas ou terceirizadas, devem ser verdadeiras produtoras de notícias, de artigos, de fundo capazes de promover a reflexão sobre as questões nacionais e mundiais, além de pautas que possam contribuir para a missão de informar. Missão essa importante e bem-vinda, pois os veículos de comunicação e agências de notícia, por maiores que sejam, não podem mobilizar um repórter em cada empresa, organização ou instituição que tenham informações de interesse da comunidade (CARVALHO e VIVEIROS, 2007, p. 45).

Para sustentar as teorias mobilizadas neste estudo, nos ancoramos nas ideias de Orlandi (1999), de que a “paráfrase representa a reprodução e mantém o dizer no nível do mesmo, enquanto a polissemia instaura o diferente, a ruptura”. Os conceitos mobilizados no campo da Análise de Discurso nos mostram que sempre existe a possibilidade de os sentidos deslizarem, moverem-se, e por fim, se tornarem outros, considerando que as palavras são constituídas de historicidade, que implica na presença de uma memória.

Esses efeitos se dão em decorrência do “cruzamento da língua com a história” (ORLANDI, 1988, p. 34), o que permite ao sujeito compreender que há outros sentidos se atravessando no discurso. Orlandi (2015) destaca ainda que “[...] é nesse jogo entre paráfrase e polissemia, entre o mesmo e o diferente, entre o já-dito e o a se dizer que os sujeitos e os sentidos se movimentam, fazem seus percursos, (re) significam”. Faz-se importante destacar o cenário de transformações pelo qual vem passando a grande área da Comunicação, desde o surgimento da Internet, e a necessidade de adequação de sua linguagem para as novas plataformas, por exemplo as redes sociais, como Instagram, Twitter e Facebook - cada uma exigindo discursividades outras, diversas uma das outras - e da revisão dos fluxos pelos quais circulam as informações. Para Martino (2004), uma adaptação é necessária pois “os meios digitais audiovisuais trabalham com uma percepção diferente da leitura”, o que leva a um novo enquadramento da mensagem. O pesquisador Nilson Lage (2001) explica que a relação que o produtor de informações mantém com a sociedade e o público será sempre ligada ao sistema em que está inserida. Desta forma, ela vai obedecer às normas e padrões da ideologia dominante, tanto no que diz respeito a grupos ideológicos, quanto no nível linguístico. É desta forma que acreditamos que as redes sociais acabam por desconstruir teorias da linguagem noticiosa padrão, de “boa técnica”.

Segundo Dias (2007), essa discursividade outra é legitimada e a ruptura é possível ocorrer nas redes sociais porque os modos de produção do discurso na materialidade digital - a Internet e mais especificamente as redes sociais - se constituem por meio de uma linguagem própria, ou seja, “cria um paradigma outro para pensarmos a língua no que diz respeito ao seu movimento histórico, social, cultural”.



ANÁLISE

O corpus é formado por uma postagem - em linguagem escrita e audiovisual - sobre as inscrições para o Enem 2017, publicada na fanpage oficial, da rede social Facebook, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) em maio de 2017, em que há ocorrências de paráfrase e polissemia na linguagem comunicacional. A publicação faz a chamada para as inscrições no Enem 2017.

O texto da postagem tem a função, aqui, de convidar o público a assistir ao vídeo e é o seguinte: “No #StarWarsDay para vocês um recado temos, jovens padawans! Para o Enem 2017 as inscrições vão iniciar. Ligados vocês devem ficar, 8 de maio a data será! Para estudar na UFFS, o seu passaporte o Enem é! #maytheforthbewithyou #maythe4th #destinouffs #enem2017” (UFFS, 2017)

Veja a postagem abaixo:



O conteúdo do post contém as informações para as inscrições no Enem, que é principal forma de acesso à universidade. A estrutura da narrativa baseia-se na maneira peculiar como o mestre Jedi Yoda costuma falar: na ordem indireta. Então, o efeito de sentido no post é produzido por meio de uma passagem, ou mesmo fusão, de uma formação discursiva noticiosa/institucional para a FD do filme citado. Esse deslocamento é possível graças à mobilidade a que os sentidos estão expostos.

O vídeo é uma referência às narrativas que introduzem os telespectadores da saga Star Wars à história que será contada. O texto do vídeo é o seguinte:

“em uma galáxia muito próxima, onde vivem só estudantes, uma coisa é certa: o ENEM é a porta de entrada para a UFFS. Fazendo o ENEM 2017 e alcançando a nota exigida, você estará habilitado a se inscrever no SISU e poderá concorrer a uma vaga nos cursos de graduação da UFFS em 2018. Que tal um novo destino para sua vida? o ENEM 2017 é o seu passaporte”. (UFFS, 2017)

Acompanhado da clássica música do filme, composta por John Williams e chamada Main Title, cria uma atmosfera bastante conhecida dos fãs ao serem introduzidos nos filmes. Observa-se



também que o post contém várias hashtags (#) que fazem referência às duas FD's que estão sendo mobilizadas: a do ENEM para acessar à UFFS e a do Star Wars (a publicação faz referência, também ao dia em que se comemora a criação do filme - 04 de maio, o que serve como gancho para a união das duas FD's).

Dias (2008) ao escrever um ensaio sobre a língua/escrita na materialidade digital, explica que "a noção de espaço é fundamental para compreendermos o modo de constituição dessa escrita das redes de relações da Internet, naquilo que toca a constituição do sujeito em sua discursividade e em sua subjetividade" (p.27).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que a rede social acaba causando uma ruptura significativa quando se trata de discurso jornalístico padrão, rompendo com o caráter formal e "sério" da notícia, travestindo-se, muitas vezes, da informalidade, coloquialidade e realizando, da mesma maneira, a função comunicacional da informação. Ou seja, mantém-se imbuído do seu caráter oficial, com os privilégios da voz institucional e da verdade/credibilidade jornalística.

Outro fator importante a ser observado é o fato de que, mesmo que coloquial e em uma linguagem não-padrão, a Fanpage da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) além de conseguir alcançar um grande número de pessoas, abrange seus variados públicos-alvo, que podem ser comunidade acadêmica (docentes, técnicos-administrativos, discentes), sociedade civil, escolas, egressos, organizações, e mesmo a imprensa, que pode replicar para seus públicos determinada notícia.

A partir do estudo realizado, podemos observar também que a paráfrase e polissemia produzidas pelo discurso desta Fanpage, enquanto materialidade digital, apenas produzem sentidos, e alcançam os efeitos desejados, em virtude da existência de uma memória discursiva, ou interdiscurso, que permite uma resignificação das linguagens que se atravessam. A postagem analisada permitiu inferir que há ocorrência de paráfrase e polissemia, uma vez que há a presença do mesmo e do diferente, ou seja, o discurso jornalístico e o deslizamento para novos sentidos por meio do uso de recursos audiovisuais, linguísticos e sonoros.

REFERÊNCIAS

- BALDISSERA, Rudimar. **Comunicação Organizacional**. O treinamento de recursos humanos como rito de passagem. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2000.
- CARVALHO, M. A.; VIVEIROS, R. O signo da verdade. São Paulo: Summus, 2007.
- DIAS, Cristiane. **A língua em sua materialidade digital**. In: III SEAD, 2007, Porto Alegre, Anais, Porto Alegre: UFRGS, 2007. Disponível em: <http://anaisdosead.com.br/3SEAD/Simposios/CristianeDias.pdf>. Acesso em: 20/04/2017.
- DIAS, C. **Da Corpografia**: Ensaio sobre a Língua/Escrita na Materialidade Digital. Santa Maria: UFSM, PPGL, 2008.
- LAGE, N. **Ideologia e técnica da notícia**. 3.ed. Florianópolis: Insular, 2001.



MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria da Comunicação**: ideias, conceitos e métodos. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ORLANDI, Eni. **Paráfrase e Polissemia**: a fluidez dos limites do simbólico. Rua. Campinas, 4; 9-19, 1998.

ORLANDI, Eni. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 12. ed. Pontes Editores, Campinas, SP: 2015.